

14 - Quinta-feira, 20/1/94

CPI - ~~procassamento~~
TRIBUNA DA
CIDADE

WASNY DE ROURE

CPI, questão de
honra para Câmara

Os acontecimentos políticos ocorridos no Brasil nos últimos dois anos vêm demonstrar o rápido amadurecimento da democracia brasileira, após a ditadura militar.

O impeachment do presidente Collor, do qual ainda aguardamos os desdobramentos judiciais, e mais recentemente a CPI do Orçamento procurando desvendar uma das vertentes da gigantesca e secular malversação do bem público, nos demonstram as consequências da impunidade e nos dão a perspectiva de um futuro político melhor e de uma sociedade mais justa.

Embora saibamos que nem todos os corruptos do Congresso Nacional serão punidos, e inúmeros outros inquéritos serão necessários para sanearmos o serviço público desse câncer moral, essas duas CPIs poderão ser o primeiro passo de uma longa caminhada.

No bojo da CPI do Orçamento veio a descoberta do envolvimento do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e, por extensão, de alguns deputados distritais.

Até o momento, apesar da pecha de cidade de corruptos imposta a Brasília, nenhum representante dessa cidade havia sido envolvido na corrupção do Orçamento. Os grandes corruptos de Brasília são eleitos nas outras unidades da Federação e enviados para cá.

A situação do governador Roriz é uma das piores entre os deponentes da CPI já que a distribuição, ou empréstimos, de recursos aos deputados caracteriza uma atitude corruptora.

Quando eleito, a bancada do partido do Governador, o PTR na época, era composta de quatro parlamentares. Hoje, ele conta com o apoio de mais da metade da composição da Câmara Legislativa do Distrito Federal, formada de 24 parlamentares.



"Quando eleito, a bancada de Roriz era composta de 4 distritais. Hoje, ele conta com apoio de mais de 24 parlamentares."

A condição de inferioridade numérica da oposição, e principalmente do PT que tem apenas cinco deputados, impediou que o Legislativo exercesse a sua função de órgão fiscalizador. Inúmeros requerimentos solicitando explicações, tanto ao Executivo quanto ao Tribunal de Contas do Distrito Federal, deixaram de ser respondidos, ora integralmente, ora parcialmente. Inúmeras vezes tentamos convocar secretários do Governo, e fomos derrotados no Plenário.

A necessidade da representação política do DF vem sendo questionada por muitos parlamentares do Congresso Nacional desde sua criação, em 1986. Várias emendas relativas ao DF foram apresentadas na reforma constitucional. Desde a simples alteração da representação até a sua completa extinção, retornando à condição anterior.

Se, nesse momento decisivo, a Câmara Legislativa não assumir as suas atribuições diante do envolvimento do governador Joaquim Roriz em graves irregularidades à frente do executivo local, estaremos avalizando os argumentos dos que defendem a extinção de nossa representação. Nenhum parlamentar, dos muitos que terão seus mandatos cassados, sofreram acusações tão graves quanto Roriz.

A CPI para averiguação dessas irregularidades é uma questão de honra e de vida ou morte para a Câmara Legislativa do Distrito Federal, além de ser a oportunidade para os deputados distritais que alegam inocência se defenderem.

CPI já, para que haja Justiça.

■ Wasny de Roure é deputado distrital pelo PT